

**LEITURA** | Projeto A LEITURA LIBERTA desperta nova visão de mundo em reeducandos



# SEAP *em Ação*

ANO III - EDIÇÃO ESPECIAL PARAÍBA - JUNHO/AGOSTO 2022

**Os avanços na Educação das Pessoas Privadas de Liberdade refletidos em resultados**

**A Educação a Distância modificando o universo prisional**

**TRIPÉ DE AÇÕES CONTRIBUI PARA REDUÇÃO CARCERÁRIA**



# SEAP

## Conheça nossas ações.

[www.paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-de-administracao-penitenciaria](http://www.paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-de-administracao-penitenciaria)



### Expediente

**João Azevêdo Lins Filho**

Governador

**Ana Lígia Costa Feliciano**

Vice-governadora

**João Alves de Albuquerque**

Secretário de Estado da Administração Penitenciária

**João Paulo Ferreira Barros**

Secretário Executivo da Administração Penitenciária

**Nonato Bandeira**

Secretário de Estado de Comunicação Institucional

**Naná Garcez de Castro**

Diretora-Presidente da Empresa Paraibana de Comunicação

**Josinaldo Lucas Oliveira**

Chefe de Gabinete

**Ronaldo da Silva Porfírio**

Gerente Executivo do Sistema Penitenciário

**Diego Xavier**

Gerente de Administração e Tecnologia da Informação

**João Sítônio Rosas Neto**

Gerente Executiva da Ressocialização

**Kiára Fialho**

Jornalista / Coordenadora / Editora

**Josélio Carneiro de Araújo**

Jornalista / Editor Ajunto

**Juvinete de Lourdes**

Jornalista

**Jailma Santos**

Jornalista / Edição de Vídeo

**Leydiane Simões Soares**

Analista de Mídias Sociais

**Alberto Carlos Gomes**

Revisão / Copydesk

**Denis Pereira Januário**

Edição de Vídeo

**Kiára Fialho**

Projeto Gráfico

**Breno Cavalcanti Cunha** - Foto de capa

# Editorial

João Alves de Albuquerque  
Secretário de Estado da Administração  
Penitenciária da Paraíba



foto: MARCO PIMENTEL

## Modificando Realidades

O Governo do Estado da Paraíba tem como um dos seus pilares de políticas públicas a ressocialização no seu Sistema Prisional, para isso tem desenvolvido uma série de ações com o objetivo de reintegrar o reeducando na sociedade e uma dessas políticas é a EDUCAÇÃO. Tema que apresentamos nesta 5ª edição da Revista Seap em Ação.

**A Secretaria de Estado da Administração Penitenciária - Seap** investe hoje em diversas áreas do processo educativo, onde a profissionalização das pessoas privadas de liberdade e egressas do sistema prisional tem se destacado ao ampliar a oferta de cursos profissionalizantes e atividades laborais, inserindo-os no mercado de trabalho através de suas parcerias com empresas públicas e privadas, bem como com detentos reeducandos em atividades produtivas no interior das unidades prisionais.

Um dos responsáveis por este aumento na oferta de cursos profissionalizantes é o "Programa Novo Tempo", que tem como diretriz a ampliação e oferta de cursos direcionados à qualificação profissional, dando a esse público alvo oportunidades laborais que possam sustentar sua família sem voltar à criminalidade, portando diploma e qualificação, fatores diferenciais no pós-pena.

O Programa "A Leitura Liberta" levou a 36 unidades prisionais bibliotecas e espaços de leitura, através de 18.487 livros, dentre as obras clássicos da nossa literatura, recebidos do Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN) e do Instituto Vida. Recentemente o IFPB doou à Seap cerca de nove mil livros.

A parceria da Seap com o Conselho Nacional de Justiça (CNJ), Tribunal de Justiça e o Instituto Humanitas360 levou às unidades prisionais 64 laboratórios de informática, propiciando aos reeducandos acesso a cursos EaD – Educação a Distância nas mais diversas áreas, além da parceria com a Secretaria de Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia e Vara de Execução Penal (VEP), parceira em vários projetos. É um processo de transformação que permite acesso a cursos profissionalizantes e cursos de nível superior nas mais conceituadas instituições de ensino.

A educação para Pessoas Privadas de Liberdade (PPL) no ano de 2021 teve 215 reeducandos que tiveram acesso a cursos profissionalizantes, um crescimento expressivo comparado a 2019.

Os resultados observados no último Enem PPL (Exame Nacional do Ensino Médio para Pessoas Privadas de Liberdade) nos enchem de orgulho, tivemos 224 aprovados no Enem e 78 selecionados no Sisu em diversos cursos, alguns em universidades públicas como curso de medicina na UFCG, direito na UFPB e odontologia na UEPB, disputando de igual por igual com alunos de escolas públicas e privadas. Esses resultados nos colocam em 1º lugar no ranking nacional de reeducandos selecionados no Sisu por dois anos consecutivos.

A Penitenciária de Psiquiatria Forense, Penitenciária de Segurança Máxima Criminalista Geraldo Beltrão e Penitenciária de Recuperação Feminina Maria Júlia Maranhão estão com o Projeto Música - um Caminho para Ressocialização, além de aulas de pintura, importantes na terapia ocupacional.

São cerca de 80 Projetos de Ressocialização sendo executados nas quatro macrorregiões do estado, destaque para os programas A Leitura Liberta, Novo Tempo e EJA (Educação para Jovens e Adultos), este último visa diminuir a taxa de analfabetismo no estado.

Para o corrente ano estão previstos vários projetos que serão postos em prática ao longo dos próximos meses, como a criação de bibliotecas itinerantes, ônibus com a proposta de visitar as unidades prisionais e com a intenção de sensibilizar as pessoas privadas de liberdade sobre a importância da leitura, pois além de contribuir para a evolução intelectual do indivíduo, neste caso específico, ajuda no processo de remição de pena através da leitura.

As bibliotecas itinerantes ainda serão responsáveis por divulgar a produção literária dos próprios reeducandos como literatura de cordel, sarau e livros. O melhor desse projeto facilitador da leitura é que ao desenvolver o hábito da leitura há um aumento no vocabulário desses reeducandos, contribuindo diretamente na melhoria e aperfeiçoamento das redações por eles feitas para o Enem PPL.

O Plano do Governo para Educação desse contingente vai muito além, estão em andamento investimentos na infraestrutura, ampliação e qualificação dos espaços de atividades educacionais com a melhoria física desses espaços. Tudo isso somado a profissionais qualificados, alinhados a um Plano de Educação direcionado e eficaz, trará sem sombra de dúvidas um resultado dentro ou acima do esperado.

Sinto-me honrado em fazer parte dessa história, pois acredito que é uma experiência importante no tocante à possibilidade de dar continuidade ao trabalho realizado pelas gestões anteriores, com o objetivo de proporcionar a ressocialização das pessoas que se encontravam em conflito com a lei. Ao capacitar esses cidadãos, estamos intensificando ações preventivas, pois retiramos das ruas um infrator e devolvemos uma pessoa apta à convivência em sociedade, garantindo assim, direitos fundamentais inerente à condição de humanidade. É um trabalho que envolve diferentes esferas sociais, que é desenvolvido por profissionais capacitados e com total engajamento nessa missão. Dessa forma, atendemos aos mandamentos constitucionais de assegurar segurança pública aliada à observância do princípio da dignidade da pessoa humana.

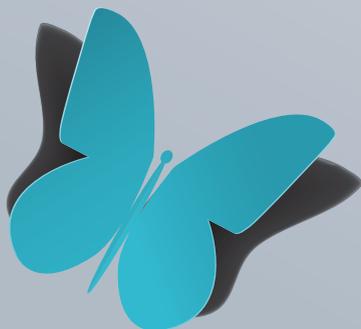
**João Alves de Albuquerque** é paraibano de Aguiar, Bacharel em Direito com especialização em Direito Penal e Processual Penal com Inteligência Policial. Exerceu diversos cargos relevantes na segurança do estado como delegado geral, superintendente e corregedor geral.

## Com a palavra, o coordenador da cátedra Unesco de Educação de Jovens e Adultos



### Timothy D. Ireland

É professor titular da UFPB, em João Pessoa, onde faz parte dos Programas de Pós-Graduação em Educação, desde 1979, e em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas, desde 2011. Atualmente coordena a Cátedra Unesco de Educação de Jovens e Adultos. Graduação em Letras e Língua Inglesas (English Language and Literature) pela Universidade de Edimburgo (1971), mestrado e doutorado em Educação de Adultos - Universidade de Manchester (1978 e 1988).



## LIVROS E LEITURA EM PRISÃO

No século XX, o fenômeno da leitura em prisões ganhou maior visibilidade com presos políticos famosos como Nelson Mandela e Denis Goldberg na África do Sul e com Malcolm X, um dos líderes negros mais influentes nos EUA. Diferentemente de Mandela e Goldberg, Malcolm X se tornou leitor na prisão depois de ser condenado a 10 anos de pena por roubo aos 21 anos. Nas suas palavras: *"Eu tenho refletido frequentemente sobre as novas vistas que a leitura abriu para mim. Eu sabia ainda na prisão que a leitura tinha mudado para sempre o rumo da minha vida"*.

Em tempos de COVID, estamos redescobrimo a arte de escrever cartas, uma arte que os meios digitais de comunicação têm contribuído para transformar em bilhetes, abreviações e "memes". Como jovem numa escola internada, os meus pais me escreviam religiosamente duas vezes por semana. Receber, abrir e ler essas cartas constituía um dos momentos mais esperados da semana longe de casa. Mais tarde, como estudante, na época de Natal, os Correios na Inglaterra contratavam jovens por um período curto para dar conta do volume de correspondência do final de ano. Como entregador de cartas e cartões de Natal, eu me sentia um pouco como um mensageiro da esperança unindo pessoas e famílias que não se viam fazia tempo. Falar de cartas e carteiros, traz à lembrança o inesquecível filme *'Il Postino'* (O carteiro e o poeta) com Philippe Noiret no papel de Pablo Neruda. Escrever cartas também nos ajuda a organizar, estruturar e sistematizar as nossas reflexões, os nossos sentimentos e as nossas emoções e a nossa leitura do mundo. O hábito epistolar nos faz escritores e leitores.

Apesar do impacto da tecnologia sobre o hábito de escrever cartas, existem certos segmentos da sociedade que nunca perderam esse hábito, por necessidade e por falta de acesso a outras formas mais diretas de contato humano. No espaço prisional, a carta mantém desde sempre a sua importância e em tempos de pandemia em que as visitas familiares foram suspensas a carta se tornou o meio ainda mais importante de comunicação com o mundo

externo. Recentemente, li uma reportagem sobre um preso em Campina Grande que desde 2014 escreve centenas de cartas para companheiros de cela que não sabem ler e escrever. A pandemia também fez com que vários projetos de remição pela leitura, negadas as possibilidades de desenvolver atividades presenciais "normais", lançaram mão de trocas de cartas como um meio para manter o vínculo com as pessoas presas e para reforçar o estímulo à leitura e à escrita e, ao mesmo tempo, criar novos vínculos entre correspondentes intra e extramuros.

Uma carta sempre elicit uma resposta porque faz parte de um diálogo cujo propósito existe pelo menos na cabeça de quem inicia o intercâmbio. Através de cartas criamos e registramos as nossas narrativas – a nossa leitura daquele momento do nosso mundo interno e externo – que faz parte do que eu chamo da nossa vocação ontológica como narradores. Os nossos antepassados, os povos indígenas, antes da invenção da escrita registravam as suas narrativas com a sua visão cosmológica através de pinturas rupestres e grafismos gravados sobre os paredões areníticos comunicando as suas formas de reproduzir a vida e suas relações com a natureza e com o desconhecido e oculto. Um belo exemplo dessas cartas gráficas e perenes se encontra no Parque Nacional da Serra da Capivara, no estado do Piauí, "escritas" pelo menos 48.000 anos atrás.

No atual contexto de pandemia, a realidade prisional se tornou ainda mais complexa. A necessidade de isolamento físico para contenção da propagação do coronavírus fez com que as unidades prisionais se fechassem ainda mais. Visitas familiares e íntimas foram suspensas, assim como a presença de educadoras e educadores. A nova realidade impôs a incomunicabilidade e acirrou o cumprimento de pena de privação de liberdade, aumentando a chance de sofrimento psíquico. Sem possibilidade de acesso à internet, o que restava para que permanecesse algum tipo de sociabilidade extramuros? As cartas, talvez.

Foi nesse espírito que um grupo de estudantes e professores da UFPB e da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), *campus* de Tocantinópolis, criou o projeto de extensão universitária *Entre Nós - Cartas, Palavras e Conversas* que visava quebrar esse isolamento dos homens privados de liberdade na Unidade Penal de Tocantinópolis, no Tocantins, e na Penitenciária de Segurança Máxima Dr. Romeu de Abrantes (PB-01) de João Pessoa. O projeto, iniciado em 2021, objetivou estimular a leitura e escrita através de uma troca mensal de correspondência entre os homens presos e correspondentes externos voluntários, mediada pela leitura de livretos temáticos elaborados pela equipe coordenadora, podendo contar para remição da pena pela leitura. Depois de desenvolver dois módulos em 2021, iniciamos um novo ciclo em 2022 mantendo o espírito da troca de cartas, mas agora com dois encontros presenciais por mês para discussões inspiradas nas leituras temáticas. Ler é dar asas à imaginação.



# Os ganhos da educação PPL refletidos em resultados

**Josélio Carneiro**

jornalista e policial penal



Reeducandas estudando em Unidades Prisionais Femininas

**A** educação é um dos principais pilares da cidadania. É uma porta que aponta os caminhos para uma vida digna, pois leva o cidadão a uma gama de conhecimentos. No sistema penitenciário a educação é a ferramenta que ajuda a abrir as portas para a liberdade. Quando a pessoa que cumpre pena é estimulada a estudar e atinge a consciência de que a alfabetização, as demais etapas do ensino, o Exame Nacional do Ensino Médio para Pessoas Privadas de Liberdade - Enem PPL e o acesso a cursos de instituições de ensino superior através do Sistema de Seleção Unificada - Sisu, são caminhos e chaves que encurtam os anos da pena e a capacita também com cursos profissionalizantes, essa pessoa tem chances maiores de recomeçar a vida no convívio social e no mercado de trabalho.

Os números a seguir comprovam a evolução dos reeducandos inscritos no Exame Nacional do Ensino Médio para Pessoas Privadas de Liberdade - Enem PPL. O crescimento foi de 102,23 % nos últimos cinco anos: (2017 - 448 inscritos; 2018 - 503 inscritos; 2019 - 698 inscritos; 2020 - 764 inscritos; 2021 - 906 inscritos). No ano passado a Seap obteve o maior quantitativo de locais de aplicação de prova (59 locais) desde a criação do Enem PPL no ano de 2010. Se nos reportarmos ao número de aprovados a edição 2021 bateu recorde com 224 reeducandos. Desses, 78 foram selecionados pelo Sisu para cursos em instituições públicas de ensino superior. Isto coloca a Paraíba no primeiro lugar no sistema prisional brasileiro pelo segundo ano consecutivo.

Há alguns anos esse processo revolucionário tem avançado no sistema prisional brasileiro. Em determinados estados com resultados significativos que repercutem nacionalmente como é o caso da Paraíba. No mês de abril passado a Secretaria de Estado da Administração Penitenciária contabilizava cerca de 5.000 reeducandos beneficiados pelas diversas atividades educacionais, a saber, Ensino Superior - modalidade à distância - Educação de Jovens e Adultos - EJA; alfabetização, em parceria com o IBRAEMA - Instituto Brasileiro de Educação e Meio Ambiente; além da remição pela leitura e resenha de livros. Essas atividades constam do programa A Leitura Liberta lançado pela Seap em 2021.

A força da educação tem feito crescer os avanços da Secretaria no que diz respeito à evolução dos índices de reinserção social de pessoas privadas de liberdade que são notáveis nas 68 unidades prisionais da Paraíba. Hoje mais de 47,74% dos reeducandos no estado estão engajados em atividades educacionais. Com isto, começa a ser reduzida a reincidência criminal. Esses resultados positivos têm origem nas políticas públicas que o governo do Estado estabeleceu para as pessoas que cumprem pena e para as pessoas egressas, aquelas que concluem suas penas e deixam as prisões.

O Planejamento Estratégico da Seap, em execução desde 2019, é a ferramenta que vem provocando essa revolução no sistema penitenciário paraibano. As boas práticas em curso já repercutem nos demais estados. Todos nós sabemos, a educação é a base de tudo, a porta para se chegar à cidadania. Nas prisões essa máxima também se aplica. Homens e mulheres em cumprimento de pena e que abraçam a oportunidade

que os estudos proporcionam, têm a consciência de que estão buscando sua cidadania, ou seja, se qualificando para o recomeço da vida em liberdade. É do conhecimento de todos que ao longo de décadas o sistema prisional brasileiro não teve a atenção devida dos Poderes e a situação ficou complicada. No entanto, na última década o cenário começou a mudar. Ainda vai levar anos para se vencer as barreiras do déficit de vagas, da falta de infraestrutura adequada e de um conjunto de ações que garantam direitos das pessoas privadas de liberdade, porém, os governos, o judiciário e outras instituições parceiras têm agido para corrigir erros históricos e para isto contam com a participação de Organizações Não Governamentais, Igrejas, dentre outros parceiros.

Em nosso estado avanços têm ocorrido e em acelerado ritmo, resultado de uma decisão de governo acertada, com o olhar da humanização no sistema prisional. Os cerca de 80 projetos de ressocialização em execução hoje mostram a mudança que causam as boas práticas exitosas nos cinco eixos da reinserção social: educação, trabalho, saúde, família e cultura.

Os ganhos da educação PPL não se encerram nas atividades didáticas estabelecidas pelas grades curriculares do sistema regular de ensino. Refletem no outro eixo não menos importante da ressocialização, o trabalho. À medida que os reeducandos investem nos estudos cresce no seu consciente a facilidade em enxergar que, paralela à leitura de livros, aos afazeres de aluno, é preciso abraçar também a oferta que o



Equipamentos digitais são apresentados aos reeducandos

estado dá com diversos cursos profissionalizantes. A grande maioria das pessoas privadas de liberdade que se matriculam nos cursos de capacitação que o sistema prisional e as instituições parceiras oferecem, estão ou estiveram engajados nas atividades educacionais. Eis o poder que tem a educação, a matriz de toda e qualquer política pública no campo social.

No universo dos atuais 12 mil presos, cinco mil estão se reeducando, cerca de 1.995 estão ganhando alguns recursos através do trabalho e também reduzindo suas penas. Dentro das unidades prisionais, nas empresas e instituições que têm parcerias com o governo através da Seap eles e elas produzem bonecas, costuram bolas, molho de pimenta em conserva, móveis rústicos, peças artesanais, artes plásticas, hortaliças orgânicas, crochê, redes, macramê, cortam cabelo, fabricam vassouras, enxovais para bebês, blocos de concreto, dentre outros produtos. Em breve também fraldas e sandálias.



# Educação a distância no universo prisional

Os avanços tecnológicos permitiram o surgimento de reuniões virtuais, teleconferências, realização de audiências de custódias pela Internet, salas de aula e cursos online, cirurgias e outras tantas possibilidades, mas isso não é novidade.

Um primeiro marco da educação a distância foi o anúncio publicado na Gazeta de Boston, no dia 20 de março de 1728, pelo professor de taquigrafia Cauleb Phillips.

No Brasil, começou com a fundação do Instituto Radiotécnico Monitor, em 1939, hoje Instituto Monitor, depois Instituto Universal Brasileiro, em 1941 e o Instituto Padre Reus em 1974, as quais ainda estão em atividade. Entre as décadas de 1970 e 1980, fundações privadas e organizações não governamentais iniciaram a oferta de cursos supletivos à distância, no modelo de teleeducação, com aulas via satélite complementadas por kits de materiais impressos, demarcando a chegada da segunda geração de EaD no país.

Com a melhoria dos serviços dos correios, rádios, TV e internet essa modalidade vem se tornando cada vez mais utilizada em todo o mundo. A Austrália, por exemplo, mesmo sem ter nenhuma universidade especializada somente em EaD, a proporção de estudantes à distância é maior que estudantes presenciais.

No sistema prisional da Paraíba, nos dias atuais, pessoas privadas de liberdade, além de aulas presenciais, têm acesso a essa ferramenta, um direito que tem feito a diferença, transformado vidas no universo prisional. Nos dois anos da pandemia da Covid - 2020/2021 - o EaD foi essencial para não interromper as atividades educacionais nas prisões.

O secretário da administração penitenciária, delegado João Alves de Albuquerque, que tomou posse no início de abril, tem se inteirado sobre as políticas de ressocialização e considera a modalidade EaD uma das ferramentas essenciais para o universo prisional. "O governo do estado agradece aos diversos parceiros e a chegada do ensino à distância em nossas prisões tem um significado e valor agregado imensurável. Vidas estão sendo reconstruídas, pessoas estão sendo reeducadas, também no formato online. Essa ação tem um alcance social imenso na vida dos indivíduos privados de liberdade e de suas famílias".

A Educação a Distância está em 64 unidades prisionais e não seria possível sem as parcerias firmadas pela Seap. Duas conceituadas instituições têm papel fundamental nesse processo: o Instituto Humanitas360 e o Instituto Mundo Melhor. O primeiro repassou ao sistema prisional paraibano, através do projeto Lab360, numa parceria com o Conselho Nacional de Justiça e o Tribunal de Justiça da Paraíba, as condições para instalação de laboratórios informacionais. Na fase experimental do projeto, foram cedidos 76 notebooks, 76 mouses e 95 tablets para atender 68 unidades prisionais no estado. O primeiro Laboratório Informacional foi instalado na Penitenciária Sílvio Porto, em Mangabeira, em março de 2021.

Já o Instituto Mundo Melhor oferta 230 cursos profissionalizantes aos reeducandos, familiares e profissionais do sistema prisional. O objetivo principal é a reintegração social e a redução da reincidência criminal. Os reeducandos estão adquirindo conhecimento nas áreas de educação, saúde e bem-estar, informática, línguas, administração e empreendedorismo e governança doméstica. A cada 12 horas de curso, os participantes têm redução de um dia de sua pena. Tudo isso estimula a busca pelo conhecimento.

A presidente do Instituto Mundo Melhor, Cirlei Simão Pauliki, acrescentou que o sistema da instituição acompanha todos os cursos, monitora o andamento das atividades de cada aluno. Todos os beneficiados com os cursos recebem certificado da Unopar - Universidade Norte do Paraná. O Instituto é uma entidade sem fins lucrativos que trabalha em rede empresarial, consolidando projetos que buscam transformar a vida das comunidades e fomentar o desenvolvimento social.

**Lab360** - O Sistema Prisional da Paraíba se tornou o primeiro no país a receber projeto piloto do Instituto Humanitas360 com a implantação de laboratórios de informática nas 64 penitenciárias e cadeias para ensino à distância às pessoas privadas de liberdade, policiais penais e demais servidores da Seap. O Lab360 inclui graduação e pós-graduação e tem instrutores bolsistas de universidades. Os alunos também utilizam os tablets e notebooks enviados pelo Humanitas360, por meio de cessão, para as visitas virtuais de familiares, sobretudo na pandemia. A entidade é uma ONG dos Estados Unidos com sede também no Brasil, em São Paulo.

A modalidade EaD nas prisões - como funciona? Em uma sala de aula, acompanhados por policiais penais e professores, os reeducandos - por meio de notebooks ou tablets - têm acesso ao conteúdo das aulas estabelecidas pela grade curricular, dirimem dúvidas e todo o processo educacional é registrado e avaliado pelos professores e pela direção da unidade prisional. O sistema ofertado não permite que o reeducando tenha acesso aos demais conteúdos e plataformas disponíveis na Internet. Somente acessa as plataformas dos cursos programados, sejam no ensino regular ou cursos de capacitação.



Laboratório de Informática na Penitenciária Sílvio Porto

# Bibliotecas

espaços do conhecimento que levam à liberdade

O poeta gaúcho Mário Quintana certa vez escreveu essa célebre frase: "Os livros não mudam o mundo, quem muda o mundo são as pessoas. Os livros só mudam as pessoas." Essa sábia declaração, até poética, é de uma profundidade imensa, revela o quanto os livros são instrumentos que revolucionam.

Atualmente há bibliotecas em 36 unidades prisionais de nosso estado e sempre abertas às doações. Nas demais prisões, salas de leitura. Instituições e entidades parceiras têm contribuído para que os livros provoquem mudanças nas pessoas privadas de liberdade.

Nas bibliotecas e salas de aula os reeducandos, além do estudo regular, reduzem seus dias de pena com a leitura e resenha de clássicos da literatura e são avaliados por professores seguindo os critérios estabelecidos pela Lei de Execução Penal - LEP.

O sistema penitenciário paraibano tem escolas de Ensino Fundamental e Médio que funcionam na Penitenciária Sílvia Porto (Escola Graciliano Ramos), em João Pessoa; Penitenciária Raimundo Asfora (Escola Paulo Freire), em Campina Grande e no Presídio Padrão de Cajazeiras (Escola Ariano Suassuna), com extensão ao presídio feminino daquela cidade sertaneja.

Com o conhecimento adquirido nos livros tem aumentado ano a ano o número de pessoas privadas de liberdade aprovadas no Enem PPL e no Sisu. Na edição de 2021, com resultados divulgados em 2022, foram aprovados no Enem 224 desses alunos e 78 conquistaram seleção no Sisu para cursos nas universidades públicas.

No dia 14 de abril passado as diversas bibliotecas e salas de leitura do sistema prisional paraibano passaram a contar em seu acervo com mais 8.296 livros, que deram um novo impulso ao programa A Leitura Liberta, possibilitando mais aprendizado às pessoas privadas de liberdade, especialmente aquelas que têm interesse em obter remição da pena.

As obras nas áreas de Biologia, Arte, Geografia, História, Filosofia, Química, Física, Ciência e Tecnologia, Matemática, Ciências da Natureza, Literatura, Inglês, Espanhol, Crônicas, além de Dicionário e outras temáticas, foram doadas pelo Instituto Federal da Paraíba (IFPB) e se somam aos mais de 18 mil livros que a Secretaria de Estado da Administração Penitenciária - Seap recebeu do Departamento Penitenciário Nacional - DEPEN em 2020.

Na ocasião, o secretário João Alves classificou como muito importante para o projeto de ressocialização a doação dos mais de oito mil livros. "Os livros serão distribuídos às unidades prisionais, principalmente onde já existe o programa A Leitura Liberta, justamente para que as pessoas privadas de liberdade tenham a oportunidade de ler novas obras, aprendam mais, tirem o melhor proveito da leitura para que sejam beneficiados com a remição da pena. Agradecemos muito ao IFPB por essa doação significativa e nós precisamos dessas parcerias", disse.

O IFPB já tem parceria com a Seap e novos termos de cooperação técnica devem ser firmados. "Tivemos várias outras ideias. Na nossa instituição trabalhamos com educação, ciência e tecnologia e abrimos as portas para que essa parceria se consolide, se fortaleça e possamos contribuir para cada vez mais o nosso estado se desenvolver", declarou o diretor geral do campus do IFPB em João Pessoa, professor Neilor César dos Santos.

O Tribunal de Contas do Estado doou à Seap 2.300 livros através do projeto LiberTCE - Conhecimento Liberta. Na ocasião, em 2019, as obras foram destinadas às bibliotecas das penitenciárias Hitler Cantalice, Romeu Gonçalves Abrantes e Sílvia Porto. A Faculdade Internacional da Paraíba (FIPB) também doou 1.710 livros.

**AÇÕES DE REINserÇÃO**

# Projetos de ressocialização, Escritório Social e Audiências de Custódia consolidam tripé que minimizam população carcerária no estado

**Homens e mulheres privados de liberdade estão conseguindo reduzir suas penas através dos diversos projetos de reinserção social em pleno funcionamento em todo sistema prisional, ações que minimizam a tendência de crescimento dessa população.**

**N**o Brasil, em todos os estados da Federação, a superpopulação carcerária sempre foi considerada um problema preocupante para o Estado. Na Paraíba, o problema vem sendo enfrentado de forma conjunta pelas instituições que formam o sistema de justiça. O esforço conjunto do tripé de ações com os projetos de ressocialização, escritório social e audiências de custódia têm surtido um efeito positivo quanto ao excedente nos presídios.

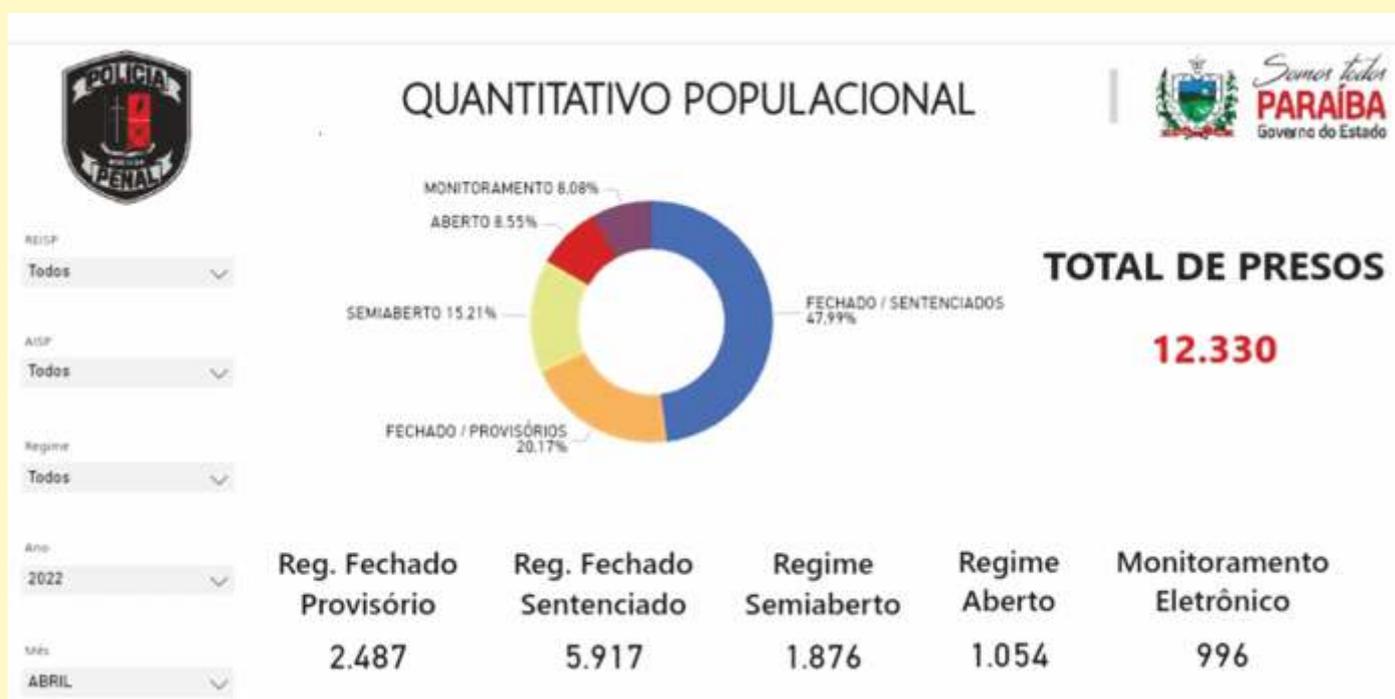
A Secretaria de Administração Penitenciária mostra a importância dos projetos de ressocialização, das ações do escritório social e as audiências de custódia como principais causas da redução da população carcerária no sistema.

## AÇÕES DE REINserÇÃO

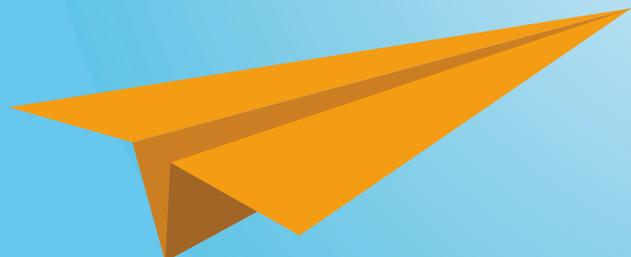
# Audiências de Custódia

Audiência de custódia é um ato do Direito Processual Penal em que o acusado por um crime, em especial, preso em flagrante, tem direito a ser ouvido por um juiz, para que sejam avaliados eventuais desvios ou ilegalidades em sua prisão. As audiências são realizadas pelo juiz da Vara de Execuções Penal - VEP - Dr. Carlos Neves Coelho de França, promotor de Justiça, defensor público e advogado. Com base nas previsões realizadas pelo Pacto de São José da Costa Rica, o Projeto Audiência de Custódia foi lançado pelo Conselho Nacional de Justiça - CNJ em fevereiro de 2015.

Segundo a Constituição Federal é regra básica do direito brasileiro, a audiência de custódia é uma política fundamental para o desencarceramento e o resgate ao direito de liberdade. Considerada um divisor de águas quando traz uma redução considerável da população carcerária. Com essas ações a população nas unidades prisionais no estado vem caindo, conforme podemos ver nos gráficos abaixo.



O quadro EVOLUÇÃO GERAL mostra a média anual



# ENCARTE



# apresentação

Esta 5ª Edição da *Revista Seap em Ação* vem demonstrar que a educação PPL propicia a transformação da realidade e perspectiva dentro das unidades prisionais, conseqüentemente, pós-cárcere.

Você viu nesta edição que a educação para pessoas privadas de liberdade (PPL) é concretizada não só pelo EJA - Educação para Jovens e Adultos, bem como, através de cursos profissionalizantes e que têm como principal destaque a Educação à Distância - EaD, possível com o uso da tecnologia e equipamentos cedidos por parceiros do Governo do Estado e da Secretaria, dispensando a logística exigida de um estudo tradicional e presencial, além das questões legais e de segurança.

Hoje os reeducandos podem participar de cursos profissionalizantes ou cursos superiores sem se ausentarem de suas unidades. Instalação de escolas dentro dos presídios transforma o cárcere em salas de aula, realidades sendo transformadas, mudanças que todos almejam.

Dentro dessa lógica que apresentamos o relato de um dos incentivadores dessa mudança, Prof. Breno Cunha, policial penal à frente da Escola Graciliano Ramos, localizada dentro da Penitenciária Sílvio Porto, além de relatos escritos pelos reeducandos em transformação.



# Educação e transformação

**É** sempre muito satisfatório falar sobre a educação, em especial a Educação em Prisões ou Educação de Jovens e Adultos para Pessoas Privadas de Liberdade - EJA PPL, mais especial ainda sobre nossa trajetória no Sistema Prisional e o nosso encontro com a educação.

Se me fosse pedido uma única palavra para descrever qual a importância da escola dentro dos muros de uma prisão, seu poder de transformação, certamente diria "Alquimia". Durante a idade média, um dos principais objetivos da alquimia era transformar metais não preciosos em preciosos, em especial, chumbo em ouro. Se fizermos um paralelo metafórico, encontraremos estes mesmos magos visionários trajando jalecos e sujos de giz em sala de aula: o professor assume a figura do químico da antiguidade, para levar a transformação do conhecimento aos privados de liberdade. Nesse contexto, transubstanciar vidas, de chumbo em ouro. A escola tem o poder da pedra filosofal, que teria a capacidade de transformar e resgatar aqueles que estão à margem da sociedade.

Durante minha trajetória de policial penal, iniciada no ano de 2012 na Penitenciária Desembargador Silvío Porto, até os dias atuais, a convergência com os caminhos do saber tem sido cada vez mais forte e significativa. Esta estrada tem mostrado que a energia gasta para levar conhecimento pode efetivamente ser utilizada no processo de socialização e reinserção na cadeia produtiva da sociedade e apontar um horizonte para aqueles que o perderam. Costumamos falar para os alunos que a única pessoa capaz de impedir seu crescimento é ele mesmo, e que, se tiver um objetivo e lutar por ele com perseverança, independentemente da velocidade, este sonho pode ser alcançado. Quem poderia imaginar que, estando encarcerado, haveria possibilidade de entrar em uma instituição de ensino superior e cursar. O ensino de nível superior EaD já é uma realidade nas penitenciárias da Paraíba. Paulo Freire falava em ter o educador como provocador, um instigador capaz de mostrar ao educando as possibilidades de ser mais e maior. Levar ao privado de liberdade o direito que não lhe foi suspenso, de estudar, e a liberdade de sonhar com melhor situação de vida é esperar. Francisco de Assis Marques fala que uma vida sem esperança é uma vida perdida. Se não há pelo que esperar e ter fé, não há sentido em viver. Este apelo remete à prisão, quando não há o que perder, posso me rebelar e me desligar da sociedade. Não há esperança ou sentido para cumprir uma pena com disciplina e ordem às regras que não me dizem respeito. O Professor Doutor Mazukyevicz Ramon Santos do Nascimento Silva, policial penal, em sua tese de Doutorado de 2016 já tratava "A Dimensão Cultural da Educação em Prisões" e literalmente, em seu trabalho no Sistema, transformou celas em salas de aula, tornando-se para nós um modelo, uma direção para a educação no cárcere.

Minhas primeiras formações acadêmicas, Gestão em Marketing e especialização em Comércio exterior e Logística, foram direcionadas para o meu profissional na área comercial. Entrando no sistema penitenciário, busquei especialização em Inteligência Policial, Penal e de Segurança Pública, para atender as demandas profissionais do sistema que havia abraçado. Ao se estreitarem as relações com a educação em prisões, busquei junto à Universidade Federal da Paraíba - UFPB, as formações em "Educação de Jovens e Adultos no Contexto Prisional" e de

"Produção de Material Didático e Mediadores de Leitura para EJA", que abriram muito os horizontes e o entendimento sobre o universo pedagógico. O caminho para o mestrado em Direitos Humanos se deu de maneira natural, caminho esse que percorro com fé e resiliência e que almejo concluir. Com o passar do tempo, e de forma bastante "freiriana", onde todos os saberes são importantes, percebi que todas estas ferramentas se complementam de forma multidisciplinar para a minha construção como Pai, Cidadão, Educador, Gestor Escolar e Policial Penal.

No decreto Governamental de 15 de setembro de 2016, 128º ano da Proclamação da República, foi criada a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Graciliano Ramos, ligada a 1ª Gerência Regional de Ensino - 1ª GRE, à Coordenação Estadual de Educação em Prisões, que responde à Gerência de Educação de Jovens e Adultos da Secretaria Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia - SEECT. Nossa Escola recebeu seu primeiro corpo diretivo em 13 de abril de 2019, pelo ato governamental 1.278, que nomeou a mim, Breno Cavalcanti Cunha, como Diretor; a também Policial Penal, Janaína Farias de Aguiar como Vice-diretora e o Professor Mestre, José Renato da Silva Abreu, para constituírem a primeira formação de gestores. Atualmente, nossa escola possui como Vice-diretor o Professor Mestre José Nikácio Júnior Lopes Vieira. Para nossa alegria, atualmente possuímos mais de 600 alunos matriculados no ensino regular, sem contar com os projetos, e este número só tem crescido.

Durante nossa passagem pelos mais de 10 anos no Sistema Prisional da Paraíba, temos testemunhado inúmeros casos de superação e verdadeira mudança na vida daqueles que abraçaram a educação e atualmente desfrutam dos louros dessa aposta.

Alunos intramuros que iniciaram seus estudos nas Unidades Prisionais e deram continuidade após sua progressão de regime, sendo formados em diversas áreas, como letras, direito, enfermagem, radiologia, etc. e que estão trabalhando nessas áreas e mantendo suas famílias. Sem falar nos cursos do Programa de Capacitação Profissional - PROCAP, que com os cursos como pintor, eletricista, pedreiro e mestre de obras, ajudaram a levantar salas de aula na escola localizada na Penitenciária Desembargador Sílvio Porto, com verbas do Conselho da Comunidade da Vara de Execuções Penais da Capital e auxílio da SEECT, com portas, janelas e material de pintura. Esses mesmos profissionais que dedicaram seu trabalho na construção foram habilitados, abraçados com empregos ofertados pelos convênios da Gerência de Ressocialização, com o policial penal João Rosas e sua equipe, dedicados nesta dobradinha escola e trabalho.

É o capacitar para poder ser recolocado no mercado de trabalho. Cada dia é mais importante a questão da capacitação, visto que a barreira do preconceito existe, mas a escada da educação ajuda na transposição. Isso é pura alquimia na transformação do novo cidadão.

A ação coletiva de educadores, com resultados cada dia mais eficientes, eficazes e transformadores, tem arrebanhado novos entusiastas da educação. Policiais Penais, gestores de unidades prisionais em especial, têm visto os benefícios das ações da educação e notado que apenas os que participam de atividades educacionais mudam seu comportamento, auxiliando na condução de suas penas. Atualmente temos alguns programas de Remição pela Leitura, sendo o programa "A Leitura Liberta" o mais recente, antecedido pelo "Clube da Leitura" de 2015, "Remição pela Leitura" de 2016, "Cartas, Palavras e Conversas Entre Nós" da UFPB, apoiado pela Cátedra da UNESCO, que têm feito a diferença e auxiliado os participantes a ler mais, escrever melhor e principalmente interpretar. Estes programas não devem ser vistos com fábricas de remições, mas como ações que contribuem na reflexão de vida e ponto para mudança do reeducando. Um efeito muito positivo é que nas provas como do Exame Nacional para Certificação de Competências para Jovens e Adultos - Encceja, que permite certificação de conclusão dos ensinos fundamental e médio; do Exame Nacional do Ensino Médio - Enem, ou mesmo em concursos como o "Concurso de Redação - DPU", tivemos diversos ganhadores de premiações de 1º, 2º e 3º lugares alcançados por nossos alunos. São resultados satisfatórios como esses, associados à empregabilidade adquirida, que nos servem de combustível para buscar levar a educação para os privados de liberdade.

Após esses anos de parceria, aprendizado e cumplicidade com aqueles alquimistas que fazem a diferença para a vida de muitos, não consigo enxergar um lugar melhor para exercer minha cidadania e propósito: eu acredito no poder da EDUCAÇÃO como ferramenta de mudança para aqueles que a abraçam.



### **Breno Cavalcanti Cunha**

É pernambucano de Recife - PE, policial penal, concursado, desde 2012, formado em Marketing e Propaganda pela faculdade IBGM do Recife, Mestrando em Direitos Humanos e Políticas Públicas pela UFPB, Especialista em Comércio Exterior e Logística pela Faculdade IBGM do Recife, Especialista em Inteligência Policial, Prisional e de Segurança Pública pela Faculdade FACCOTUR de Olinda-PE em associação com a Egepen - PB. Oficial da reserva do Exército Brasileiro, posto de 2º Tenente do Quadro de Material Bélico, Turma 1985 CPOR - Recife, possui formação em Educação de Jovens e Adultos no Contexto Prisional pela UFPB e Produção de Material Didático e Mediadores de Leitura para EJA pela UFPB. Presidente do conselho da comunidade do município de Santa Rita - PB, Presidente da ONG de Assistência e Amparo aos Moradores de Rua de João Pessoa, 1º Policial Penal a Dirigir uma escola direcionada à educação de jovens e adultos no contexto prisional da Paraíba que é a EEEFM Graciliano Ramos.



# RELATO REEDUCANDO

Tendo em vista as especificidades dos Projetos de Educação nos Presídios, é bastante notório a importância somada à eficiência das pessoas que se dedicam a fazer a diferença na vida de nós apenados. A partir desse Projeto de "Remição pela Leitura", desencadeiam a esperança em acreditar na beleza de nossos sonhos.

Trivialmente, houve uma melhoria tanto no desenvolver de uma estruturação dissertativa como na relação interpessoal e no modo de se comportar. Também, relevantemente, me condicionou para o Enem, logo, trazendo os frutos desse benefício, como o ingresso na Universidade Federal da Paraíba.

Sobretudo, houve significativamente, uma eclosão em mim, despertando-me a correr em busca dos meus ideais, assim, resgatando os sonhos que outrora estavam perdidos nos escombros desse lugar.

Enfim, estão de parabéns os profissionais que se esmeram, concebendo o melhor de si e acreditando sempre na mudança; isto é, no reingresso à sociedade. Por fim, foi através da dedicação das professoras Reginilda e Dayse que trabalham com exímio nesse grandioso Projeto no qual me despertou para o mundo da leitura.

J.J.R.S.

(Pavilhão 15 da Penitenciária Silvio Porto  
aluno do Projeto de Remição pela Leitura)

## RELATO REEDUCANDO

### Eu preso e a leitura

**A**o tornar-me um presidiário, senti que minha vida tinha perdido partes importantes, como a liberdade, não somente a de ir e vir. A dignidade de ser pessoa, e até minha personalidade mudou.

Quando foi-me dado a oportunidade de conhecer a Biblioteca do Presídio Sílvio Porto, surpreendi-me com o acervo que lá se apresentava. Os professores me apresentaram o Projeto de Leitura e para o além do remir a pena, fui me resgatando aos poucos.

Já antes de ser recluso, lia com frequência, mas no Projeto me auto descobri, que para além da reclusão, eu, pessoa com a leitura, deixei de ser preso e passei a me sentir um reeducando.

A leitura levou-me a assumir a pena sem assumir a culpa que me condenava a alma. E tomei as asas para o além dos muros e galguei um degrau no desejo imenso de retornar para os meus.

As professoras têm uma didática especial em ajudar-me a descobrir novas obras - a minha paixão e a minha terapia é "O Eu e a Poesia", do maravilhoso paraibano Augusto dos Anjos. Posso afirmar que até minhas cartas para minha esposa tomaram um conteúdo diferente e especial. Para cada uma delas eu mando um poema para meu amor.

Descobri Jackson do Pandeiro, Câmara Cascudo e seu fabuloso Vocabulário Folclórico, para além do Nordeste, viajei para a Europa no Solstício de Inverno, de Rosamunde Pilcher.

Além da reclusão, a pandemia me aprisionou na mente, dando-me ares de demente. Glória seja dada ao Projeto, que me fez voltar a filosofar - tornar-me amigo do conhecer.

O projeto também me ajudou no Enem, trouxe à tona meu poético e estou até escrevendo um livro sobre borderline. As prateleiras de uma biblioteca são como degraus que me levaram ao autoconhecimento. Sou um homem novo, porque penso, logo tenho a plena e absoluta certeza que eu, mesmo recluso, existo.

Portanto, agradecido e agraciado, eu continuo lendo, como fiz com "A Cabana", de Yung. Vezes durmo sobre o livro, mas quando acordo, redescubro o mundo que está ao meu redor, que vai para além dos muros do sistema prisional brasileiro. Eu sei quem sou, lendo, pois o fracasso que fora outrora exposto ao perder minha liberdade a reconstruirei com a honra de ser mais um membro deste grupo de leitura. E aconselho aos colegas que procurem atravessar a cadeia remando com a bela biblioteca que nós possuímos. Leio, logo resisto.

E. C. M.

Pavilhão 15 da Penitenciária Sílvia Porto - Aluno do Projeto de Remição pela Leitura)

## RELATO REEDUCANDA

# Partida para um novo amanhã

Sabendo-se que grande parte das mulheres atualmente não pensa ou não têm a oportunidade de retomar os estudos, encontramos aqui na unidade prisional oportunidade de retomar à sala de aula adquirindo conhecimento, desenvolvendo a leitura e remindo pena.

O fato das poucas oportunidades, a falta de querer e as escolhas tomadas em algumas situações da vida de tantas mulheres como eu (Larissa Rodrigues Elias), nos fazem perder a motivação e até a desconstrução de sonhos, as quais nossos pais nos ensinaram a sonhar pra nós mesmas.

Como consequência hoje de atos cometidos, foi aqui mesmo na unidade prisional Júlia Maranhão que me vi serem reabertas as portas do saber para a minha vida, terminar os estudos já estava fora dos planos e me vejo hoje cursando o 3º ano médio, sonhando já com uma faculdade que me permita exercer uma função, ainda como complemento.

A unidade hoje disponibiliza projetos de leitura que exercitam a leitura, a fala, a escrita de cada uma de nós e ainda nos fornece a remição, o que nos dá a chance de ir pra casa mais rápido, com o apoio de excelentes professoras que nos ajudam na formação do nosso caráter, nos motivando e dando condições de sonhar e realizar nossos objetivos.

Estando ciente da carência da unidade, o que não tem permitido uma maior evolução do nosso saber, contamos com a atenção do estado para nos priorizar com o aumento de espaço, o recebimento de materiais escolares, o ajustamento da biblioteca dentre outros assuntos que nosso corpo de professores necessita para melhor exercer a sua função, onde um lugar de dor se torna ponto de partida para o novo amanhã.

L. R. E.

# Quando a transformação acontece...

**H**á pessoas que não acreditam no processo de ressocialização, talvez por não conhecerem alguém que tenha passado por essa experiência ou por não acreditarem na capacidade de transformação do ser humano. Mas há muitas pessoas que viram de perto grandes transformações, pessoas que estenderam as mãos, que incentivaram, ajudaram e, além delas, há aquelas que se transformaram.

Por isso, nada melhor do que dar voz a quem pode testemunhar sobre a própria mudança, pessoas que vivenciaram tudo, a ruína, a queda, a mão estendida e o reerguer. Você lerá alguns depoimentos que narram a transformação de histórias de vidas.

## Grandes mudanças

"Por falar em mudança de vida, a primeira grande mudança foi quando eu fiquei recluso. Perdi minha família, ficaram distantes, meus amigos, perdi tudo. A minha vida começou a escurecer. Foi a partir daí que eu vi que precisava de ainda mais força para poder mudar mais uma vez. A primeira mudança não foi por querer, mas para a segunda acontecer eu tinha que querer realmente.

Então, eu abracei todo o processo de ressocialização. Eu percebi que havia pessoas que acreditavam que aquilo poderia dar certo, então, eu fiz com que desse certo para mim e a partir daí tudo mudou. Eu consegui fazer o Enem PPL e tive um bom resultado. Então, eu resgatei valores que eu tinha esquecido, os valores dos estudos e de como aquilo mudava o jeito de ver as coisas. Desde então, estou até hoje com essa segunda mudança. Na verdade, todas as duas foram importantes, uma por me fazer perceber que tudo era difícil, mas existia uma luz. A outra veio para me firmar e mudar a minha vida por completo, estou há bastante tempo bem firme e bem forte. Eu sou muito grato às pessoas que me ajudaram, me nortearam para eu poder seguir. Sem uma direção no cárcere você se perde em si mesmo. Você começa a arrodear, arrodear e acaba afundando, porque não tem espaço para você sair. Você vai arrodear em cima de você mesmo e depois afunda. A luz do estudo foi o que mudou tudo, literalmente.

O que eu tenho a dizer para as pessoas que não acreditam que podem mudar de vida, é que podem mudar sim. Porque eu mudei, eu não quero passar nem perto, quero passar o mais longe possível de algo parecido com o que eu vivi. É isso que me dá força todos os dias. O caminho errado é fácil demais, mas o caminho certo é difícil. Quando você começa ver que a dificuldade de um dia é o prazer do próximo, você começa a ver que vale a pena, muito a pena e que tem sim chance de mudar, é só acreditar. Nunca foi fácil e nunca vai ser, mas não é impossível não. É só você ter determinação e acreditar, deixar as pessoas que lhe circundam e que querem acreditar em você lhe ajudar, não dificulte. Se apeguem às mãos que forem estendidas a vocês. Porque no final o resultado vai ser só alegria, prazer, paz, um sono bem dormido. Uma sensação de realização não tem preço no mundo que pague."

## Agarrando as oportunidades certas

"As vidas são feitas de oportunidades. Quando achamos uma que não se encaixa com o nosso perfil, terminamos parando em lugares obscuros. Mas quando encontramos uma saída, a nossa vida pode mudar totalmente. Com a ressocialização, eu posso dizer que, através de livros, da escola, de projetos, de cursos, através da educação podemos mudar o mundo. A educação é uma porta fundamental para a nossa mudança.

Através da educação temos um acesso livre para sermos pessoas completamente diferentes. Para aqueles que não acreditam na mudança de vida, eu sou a mudança de vida. Eu olho para mim e digo: Nossa! Muitas coisas passaram e hoje em dia estou aqui, firme e forte, de pé. Eu não acreditava que minha vida pudesse ser mudada, mas acreditei na educação, no estudo, nos livros e minha vida foi totalmente mudada."

## **Trilhando um novo caminho**

"Eu tenho 27 anos. Quando eu estava lá dentro sofri muito, até enxergar que não era aquele caminho que Deus queria para mim. Eu decidi lutar por aquele caminho certo, conseguir estudar para mudar de vida. Então, me mudaram para um pavilhão onde os apenados queriam mudar de vida, trabalhar, estudar. Eu sentia que a sociedade estava nos dando uma nova oportunidade. Foi lá que eu consegui enxergar as coisas de uma forma diferente.

A ressocialização mudou completamente a minha vida. Quando eu comecei a estudar, eu pude ver os professores interagindo com os alunos, dando atenção, explicando as coisas, mostrando o caminho bom e certo. Para que quando a gente saísse de lá, já saísse uma nova pessoa, totalmente diferente. Hoje eu sou uma nova pessoa, sou muito grato ao sistema penitenciário por ter me dado essa oportunidade, por ter estudado. Pessoas que me buscaram, me trouxeram para perto e me deram uma nova oportunidade de trabalho e estudo lá dentro.

Consegui o benefício da remição, por ter abraçado todas as oportunidades que eu tive. Eu sou muito grato a todas as pessoas envolvidas nesse trabalho, na minha mudança de vida. Hoje eu tenho outra cabeça. O Escritório Social está me ajudando na busca por um emprego. Quero criar o meu filho, proporcionar coisas boas para ele realizar os meus sonhos. Hoje sou evangélico, tenho uma nova visão de vida e sou um novo homem. Minha família é feliz hoje em dia pelo que me tornei. Muito obrigado por tudo!"

Com disciplina, dedicação e o suporte oferecido por nosso sistema penitenciário, o reeducando pode construir uma nova vida com escolhas certas.



# Projeto de Ressocialização: a Leitura Liberta

Jailma Santos  
Jornalista

*«Pai Francisco entrou na roda  
tocando o seu violão dororón dondón  
Vem de lá Seo Delegado  
e Pai Francisco foi pra prisão»*

**E**sta é uma estrofe de uma canção popular infantil do nosso folclore brasileiro, é também a epígrafe do primeiro livro da sequência ofertada aos reeducandos do Programa A Leitura Liberta, "Pai Francisco" de Marina Miyazaki Araújo.

*"- Mãe, cadeia não é pra bandido?  
Meu pai não é bandido, né?  
Meu pai não está preso não, né? Hein, mãe?...  
Por que ele tá preso, hein, mãe? Mãe..."*

São os primeiros questionamentos trazidos pelo personagem principal da história, o filho de Francisco, um garotinho que vive longe do pai à sua espera e sofre com as consequências dessa distância. Iniciando pela literatura infantil, os livros aguçam a curiosidade dos novos leitores, seja pela proximidade da temática com o seu contexto atual ou pela curiosidade do desconhecido.

O Programa A Leitura Liberta é um projeto de ressocialização executado nas penitenciárias e cadeias de toda a Paraíba pela Secretaria de Estado da Administração Penitenciária (Seap), -- derivado da Resolução nº 391/2021 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) que estabelece procedimentos e diretrizes para o reconhecimento do direito à remição de pena por meio de práticas sociais educativas em unidades prisionais. Em seu artigo 5º está disposto o direito à remição de quatro dias de pena a cada obra efetivamente lida e avaliada, estabelecendo também os limites: prazo de 12 meses e total de 12 obras, com a possibilidade de remir até 48 dias.

Neste projeto o reeducando inicia a sua trajetória com a leitura de um determinado livro de menor complexidade e segue uma sequência didática até o 12º. Esses títulos foram sugeridos pelo Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN) em uma doação de obras literárias realizada para todo o sistema penitenciário brasileiro, a Paraíba recebeu cerca de 18 mil exemplares.

Porém a leitura nas unidades prisionais da Paraíba já era realidade mesmo antes deste projeto que confere a remição de pena. Em 2014, foi fundado o Clube da Leitura por sugestão de um reeducando da Penitenciária Desembargador Sílvio Porto, em João Pessoa. Apesar de sua reclusão, pôde contribuir positivamente para a educação de seus colegas. A Lei de Execução Penal nº 7.210/1984 estabelece o direito da pessoa privada de liberdade à educação, cultura, atividades intelectuais e o acesso a livros e bibliotecas, ressaltando a finalidade de reintegração social.

"Eu só pretendia ganhar a remição, não tinha interesse nenhum em ler o livro em si. Mas foi lendo um livro e outro que eu comecei a me apegar e gostar. Foi assim que eu embarquei nessa aventura, a cada livro que eu lia era como se fosse uma nova descoberta." Afirma um dos reeducandos que integrou o programa. É fácil perceber que o interesse inicial daqueles que estão reclusos é ganhar os dias de liberdade, um dia a menos que seja faz toda a diferença. Porém, o poder da leitura é tão forte e transformador que vislumbra a todos. "Continuei lendo, me habituei e virou para mim uma rotina. Essa leitura me abriu os horizontes, me deu vontade de voltar a

estudar, concluir um curso e seguir a minha vida."

Este reeducando nos deu um depoimento sobre a sua mudança de vida que aconteceu através do seu acesso aos livros:

*"Enquanto eu estava em regime fechado, a leitura para mim foi um alívio muito grande. Além do trabalho que eu fazia regularmente, a leitura era algo a mais para ocupar as minhas horas vagas e me fazer pensar em uma nova vida, uma nova realidade (...) A minha rotina atualmente, já em liberdade, continua sendo de leitura. Eu voltei a estudar apesar da minha idade, 54 anos, faço um curso técnico e já estou planejando fazer um curso superior. Trabalho durante o dia e estudo à noite, mesmo assim não abandono os livros, porque cada livro que eu leio é uma nova descoberta.»*

E ele deixa um recado para as pessoas que não leem:

"Se vocês não tentarem, nunca irão ter o prazer de descobrir o que é a leitura, pois só através dela - posso falar com toda a certeza - que tive muitos benefícios. Eu escrevo melhor, entendo melhor as palavras que muitas pessoas falavam e eu não entendia. Para mim, foi um diferencial de vida, quando eu me perguntava, e agora? Perdi meu emprego, estou encarcerado, perdi tudo, a sociedade lá fora não vai me aceitar, e agora? Foi daí que descobri uma nova vida. Através da leitura, eu vejo que posso estar com 60, 70 anos e não vou parar de estudar, não vou parar de ler."

Outro reeducando falou sobre como chegou até o projeto e demonstra o orgulho que sente por ter sido a inspiração da própria filha começar a ler:

"Eu fiquei sabendo através de outro apenado do mesmo pavilhão, ele me apresentou a leitura como algo muito bom, mas de início só passei a ler interessado nos dias de remição. Porém, a leitura entrou na minha vida como algo novo, me ajudou com as palavras, me trouxe calma e paz. Quando eu leio é como se estivesse em uma viagem, consigo entrar na história do livro, só quem lê sabe como é (...) Eu tenho uma filha de 12 anos e ela também está criando o hábito de ler. Foi algo que ela viu em mim e copiou para a vida dela. Hoje ela lê muito bem e até me indica livros. O que a leitura me trouxe é para toda a vida."

Segundo dados de uma pesquisa realizada no ano de 2021 pela ONG Ação Educativa: 80% das remições prisionais são proporcionadas por trabalho, 17% pela educação formal e apenas 1% pela leitura de livros. É necessário reforçar a importância da leitura, não apenas como forma de remição de penas, mas como ferramenta de transformação social.

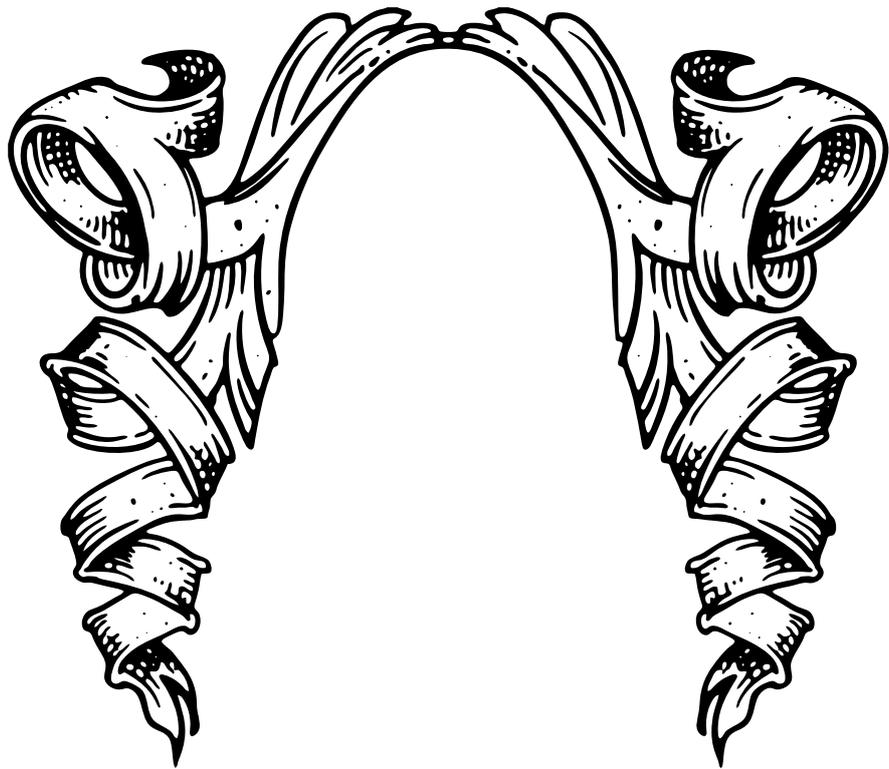
Todo esse incentivo à leitura reflete nos impressionantes dados de aprovações do ensino regular: mais de 170 aprovados no Exame Nacional para Certificação de Competência de Jovens e Adultos para Pessoas Privadas de Liberdade (Encceja PPL 2020), 224 reeducandos aprovados no Exame Nacional do Ensino Médio para Pessoas Privadas de Liberdade (Enem PPL 2021) e 79 selecionados pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu).

*"Meu pai tem que vir logo,  
porque todo mundo fica me falando pra comer salada pra crescer.  
Mas eu não posso crescer agora,  
preciso esperar meu pai»*

Assim como o filho do Pai Francisco, personagem principal do primeiro livro apresentado no Programa A Leitura Liberta, descreve em sua narrativa questionamentos e expectativas, mundos inteiros de conhecimentos e reflexões estão à espera nas mais diversas histórias dos livros seguintes.

*"A educação faz sentido porque as mulheres e homens aprendem que através da aprendizagem podem fazerem-se e refazerem-se, porque mulheres e homens são capazes de assumirem a responsabilidade sobre si mesmos como seres capazes de conhecerem."  
Paulo Freire*

Esta é a lição que estamos aprendendo e aplicando para a transformação do cárcere. O sistema prisional paraibano com suas ações em projetos como estes apresentados busca se tornar referência para todo país.



## AÇÕES DE REINserÇÃO

# Projetos de Ressocialização

O Sistema prisional da Paraíba ganhou um grande aliado para redução carcerária, além de gerar incentivos e qualificar os reeducandos para uma vida futura fora do cárcere. Os projetos dão vida nova e esperanças de um futuro garantido na reinserção social para as pessoas privadas de liberdade. É uma oportunidade de desenvolver atividade profissional e/ou educacional, enquanto estão cumprindo suas penas e, principalmente, oportunizando um retorno e convívio com a sociedade, tendo capacidade de produzir, sem reincidir na prática de crimes.

Projetos como o ateliê Castelo de Bonecas, cultivo de hortas, fábrica de gesso, artes: música, dança, exibição de filmes curta metragem, diálogos sobre artes visuais, artes plásticas, leitura e resenha de livros; artesanato: confecção de redes, cachecóis, mantas, peças em rendas tenerife e peças em madeiras etc.; projeto "Pimenta Vila Branca" que tem sido bem avaliado e aprovado, entre outros projetos que contribuem com a conscientização dos reeducandos, geram o interesse pela transformação de vida e todos com o mesmo objetivo, minimização dos detentos no cárcere.

O mais recente projeto criado: "Mãos que cuidam" os reeducandos da Penitenciária Geraldo Beltrão trabalham na produção de enxovais para bebês destinados para os nascidos em maternidades públicas, tendo como projeto piloto a Maternidade do Hospital General Edson Ramalho em João Pessoa. Previsão de serem entregues 200 enxovais até o dia 10 de junho. Em breve o projeto será levado para demais penitenciárias femininas no estado.

Para o presidente do Conselho da Comunidade de João Pessoa, Thiago Robson, a Execução Penal é desafiadora por si só e uma política isolada de mero encarceramento conduz o sistema prisional ao fracasso. "Projetos de reinserção social são vitais para a transformação da realidade atual e o Conselho da Comunidade é uma instituição que tem o privilégio de contribuir na elaboração e instalação de diversos projetos existentes nas unidades prisionais localizadas na Capital". O conselho fomenta outros projetos nas áreas de assistência jurídica, estímulo à cultura, suporte aos familiares e diversas outras áreas importantes para o sucesso da tão sonhada ressocialização.

Já a Gerência de Ressocialização em parceria com a 1ª Igreja Batista de João Pessoa em breve estarão implantando a fábrica de fraldas, um equipamento capaz de confeccionar fraldas infantis, fraldas geriátricas e absorventes.

## Projetos de Atividades laborais

A Seap, através da Gerência Executiva de Ressocialização, instituiu diversos projetos laborais e oficinas produtivas nos últimos anos, ampliando as oportunidades de reinserção social por meio de atividade laborativas. Destacamos a criação de marcenarias nas unidades prisionais de Sousa, São João do Cariri, Santa Luzia e Bayeux. Foram criados ateliês em todas as unidades prisionais femininas do estado (Campina Grande, Patos, Cajazeiras e na Capital), além do "Ateliê Benvenutty - Arte que Liberta" do 1º espaço laboral exclusivo para comunidades LGBTQIA+ em unidades prisionais do país, inaugurado na Penitenciária Silvio Porto, em João Pessoa - PB, este promete ser uma referência a ser replicada pelos demais estados.

A Seap lançou em 2020 o projeto "Hortas para Liberdade", que são as hortas orgânicas nas unidades prisionais para melhoria da alimentação e qualificação dos reeducandos (as) em práticas sustentáveis e cultivos orgânicos. O projeto implantou uma agroindústria para produção e beneficiamento das pimentas orgânicas, denominado "Pimenta Vila Branca", que iniciou na Cadeia de Solânea, e hoje funciona na unidade de Remígio, expandido para as unidades de Bananeiras, Areia, Esperança e Alagoa Grande. O projeto foi finalista das 17ª e 18ª edições do Prêmio Inovare e vencedor de diversas premiações pela UFPB Prêmio ELO Cidadão 2020 e 2021, veremos mais detalhes à frente.

Para incentivar as atividades laborais foram aplicadas oficinas de artesanato com alto valor agregado em diversas unidades prisionais do estado, com destaque para produção de cachecóis e echarpes tricotados em lã, renda tenerife, produção de artigos diversos em cerâmica, produção de artesanatos em madeira com réplicas de prédios históricos, redes para descanso, artigos em fibra de bananeira, fábrica de corte e costura industrial, fábrica de vassouras, projetos de artes plásticas (Arte e Reconstrução nas Cores da Liberdade). Esse último com supervisão técnica de artistas plásticos e da UFCG).

Está previsto para o final de junho de 2022 a inauguração da fábrica de fraldas e absorventes da Penitenciária Júlia Maranhão, em João Pessoa - PB, além disso, a previsão de inauguração da fábrica de artefatos de concreto da Penitenciária Raimundo Asfora até dezembro de 2022, que já funciona de forma parcial, atendendo demandas internas da unidade. Foram apresentados projetos para criação de quatro fábricas de corte e costura, cinco fábricas de artefatos de concreto (foco na produção de blocos sextavados para calçamento de ruas), além de uma marcenaria.



Projeto Mãos que cuidam

Hortas para  
LIBERDADE



## AÇÕES DE REINserÇÃO

## As artes são instrumentos de transformação de vidas

A educação relacionada à cultura e à arte é essencial. Quando se volta a atenção para esse tipo de atividade é como se abrisse uma janela para um novo mundo. A partir de então o interno tem condições de se expressar, ser visto. Durante a primeira Exposição de Artes realizada no Instituto de Psiquiatria Forense em João Pessoa em 2021, o presidente do Conselho da Comunidade da Comarca de João Pessoa, policial penal Thiago Robson Lopes, afirmou que os momentos são representativos e singulares porque várias instituições estão integradas afirmando que as artes e a inclusão social podem andar de mãos dadas entendendo que no contexto de saúde mental é vital trabalhar com a arte, a música, a dança e outros aspectos das artes como inclusão social.

**As artes também são formas de ampliar os conhecimentos em cada um dos projetos oferecidos como a técnica vocal, os instrumentais: violão, teclado, entre outros**

Na Penitenciária de Psiquiatria Forense (PPF), vários detentos descobriram seus talentos, entre eles, o reeducando R.H.L., 42 anos, era chefe de cozinha e quer retornar a essa profissão quando deixar a unidade, contudo, descobriu o seu talento para cantar. Com excelente voz tem sido incentivado a praticar. Ele agradece a Deus e a todas as pessoas envolvidas no processo visando restabelecer sua vida normal.

Todos os participantes das oficinas de artes e que têm desempenhado bem as atividades são pessoas que têm seus sonhos e projetos, mas que descobrem dentro da unidade um novo despertar que gera interesse e se comprometem a abraçar e desenvolver o dom descoberto. Para isso, os projetos laborais vão se desenvolvendo com suas especificidades, que vão criando formas e se expandindo por todo o sistema penitenciário do estado.

Hortas para Liberdade  
'Projeto Pimenta Vila Branca'

**Um dos projetos que tem contribuído de forma a incentivar o processo de remição e a reinserção social de forma exitosa**

O Projeto Hortas para Liberdade da Seap, através da Gerência de Ressocialização, consolidou a confecção do molho e da conserva de pimenta a partir da Cadeia Pública de Solânea onde iniciou e hoje é sediado na Unidade Prisional de Remígio. A prática possui foco na produção de alimentos orgânicos, assim como pelo desenvolvimento de uma agroindústria que produz a Pimenta Vila Branca. A iniciativa está sendo replicada para outras unidades prisionais da região.

A plantação é totalmente orgânica e sustentável, feita com resíduos recicláveis. O processo acontece com a ajuda dos alunos e professores da UFPB - Campus III - Bananeiras, que capacitaram os reeducandos e auxiliam na implantação e manufatura. A boa prática contribui para o processo de reinserção social da população penitenciária envolvida através da geração de renda, profissionalização, desenvolvimento do empreendedorismo, bem como pela evolução de consciência ambiental, gerando também incentivo ao comércio local e de toda região brejeira.

**Produção** - A produção atual é de 400 garrafas de conserva de 250 ml semanalmente, com as colheitas das unidades de Areia e Remígio, mas o projeto é chegar à fabricação semanal de 2000 garrafas com o início da safra das demais unidades.

O diretor da Unidade Prisional de Remígio, André Miguel, informou que o projeto está sendo inovado com a produção de pimenta desidratada, em um processo feito por meio de desidratação solar, fabricando dentro da própria unidade de Remígio a geleia de pimenta, patê e molho concentrado, que serão lançados em breve. A fabricação dos produtos e suas variedades acontece em parceria com o curso de Agroecologia da UFPB, Campus III - Bananeiras e segue todos os protocolos sanitários exigidos pela Agência de Vigilância Sanitária da Paraíba (Agevisa).

O agroecólogo Lucas Brás Barbosa, técnico da Gerência Executiva de Ressocialização, é o responsável pela efetivação do projeto Pimenta Vila Branca, dá o suporte técnico nas hortas, na produção das conservas e do molho de pimenta. Ele também faz o acompanhamento desses novos produtos que estão em início de produção no laboratório da Universidade Federal em Bananeiras e finalização no laboratório da própria agroindústria em Remígio.

Recentemente o novo Secretário da Seap - PB, João Alves de Albuquerque, visitou a Unidade Prisional de Remígio e conheceu o Projeto de Pimenta Vila Branca, dentre outros que são desenvolvidos nas unidades do Brejo Paraibano, enfatizando a importância dos projetos de ressocialização.

**Prêmio Inovare** - Uma prova de que é uma boa prática exitosa como ação de reinserção social de pessoas privadas de liberdade, o projeto Molho de Pimenta Vila Branca foi inscrito e selecionado novamente para a 18ª Edição do Prêmio Inovare, concorrendo ao Prêmio de Excelência em Competitividade promovido pelo Centro de Liderança Pública - CLP. Uma premiação criada como forma de reconhecer a aplicação das políticas públicas do estado em projetos de destaque com o objetivo de valorizar exemplos que devem ser replicados e incentivar uma competição saudável entre os estados brasileiros.

A Pimenta Vila Branca está sendo comercializada em diversos pontos comerciais de nosso estado, bem como na Sede da Gerência Executiva de Ressocialização, que funciona na Rua Diogo Velho nº 180, centro de João Pessoa. Para encomendas e mais informações: (83) 99344.6742 - Coordenação de Trabalho e Renda da Gerência Executiva de Ressocialização.



## AÇÕES DE REINserÇÃO

## FEIRAS E EXPOSIÇÕES

A maioria dos projetos de ressocialização desenvolvidos nas unidades precisam ter sua propagação mais eficiente para um melhor aproveitamento e incentivo dos produtos confeccionados pelos reeducandos. Dentro dessa perspectiva, são realizadas de forma promocional, pela Seap, através da Gerência de Ressocialização com as parcerias da Vara da Execução Penal (VEP), o Conselho da Comunidade e outros parceiros, a Semana de Arte e Cultura da Penitenciária de Psiquiatria Forense (PPF), Exposições em espaços culturais na capital e interior, assim como participação em feiras de grande repercussão, Salão de Artesanato da Paraíba e outros momentos em espaços livres.

## Cursos Profissionalizantes

Através do Programa Novo Tempo que possui como diretriz a oferta de Cursos Profissionalizantes direcionados à população penitenciária e pessoas egressas estão sendo ou foram ministrados os seguintes cursos: Hotelaria, Qualidade em Atendimento em Meios de Hospedagem, Noções Básicas de Mecânica e Elétrica de Veículos, Corte e Costura Industrial, Macramê, Boas Práticas no Serviço de Alimentação, Barbeiro Profissional, Arte e Cidadania - produção de artigos em cerâmica, Produção de Bonecas com a técnica de fuxico, Panificação, além de outros cursos.

**A expectativa é que em 2022 1200 reeducandos sejam capacitados.**

## Trajetória das Feiras e Exposições

Entre 2019 e 2022 os projetos participaram e participam dos seguintes eventos e locais de exposição: Salão de Artesanato da Paraíba, Salão de artesanato virtual, Sede da Gerência Executiva de Ressocialização (permanente), Exposição na semana do servidor público no Centro Administrativo Estadual, Exposição na empresa Ferreira Costa (permanente), Exposição no Manáira Shopping e Mangabeira Shopping, Exposição na Secretaria de Educação e da Ciência e Tecnologia, Exposição no SindusCom, Exposição na OAB, Exposição na Caixa de Assistência aos Advogados, Exposição no Espaço Cultural.

Na 34ª edição do Salão de Artesanato de Campina Grande, montado por ocasião do Maior São João do Mundo, a Seap está com um stand com produtos confeccionados pelos

ressocializando, inclusive do Ateliê Bevenutty que terão venda inaugural nessa oportunidade. Foi criada a comissão para a criação do Fundo Rotativo Penitenciário que permite a emissão de Notas Fiscais para todas as vendas realizadas.

## Escritório social

O Escritório Social foi criado pela Lei Estadual Nº 11.570/2019 e inaugurado na Capital em agosto de 2020, tendo como supervisor do Grupo de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário e Socioeducativo (GMF) do TJPB, Desembargador Joás de Brito Pereira Filho e veio atender às pessoas egressas do sistema prisional e seus familiares.

O equipamento social é voltado às pessoas que estão nos regimes semiaberto, aberto e com livramento condicional, bem como àquelas que já tiveram suas penas extintas. Essas pessoas são encaminhadas para retirada de documentação civil, reinserção no mercado de trabalho formal e diversos serviços da Rede Socioassistencial e Assistência jurídica. São disponibilizados ainda atendimentos e serviços em diversas áreas como: saúde, qualificação, encaminhamento profissional, educação e atendimento psicossocial. No escritório de João Pessoa há demandas de cerca de 600 usuários.

Para a coordenadora estadual do programa "Fazendo Justiça", Thabata Louise, a disseminação e qualificação dos Escritórios Sociais se consolidam como estratégia central no âmbito do Poder Judiciário nacional que fomenta a política de atenção às pessoas egressas do sistema prisional, conforme estabelecido na Resolução CNJ nº 307/2019. O estado coordena 28 ações, que são divididas por cinco eixos do Programa: Proporcionalidade Penal, Socioeducativo, Cidadania, Sistema e Identificação Civil, Gestão Transversal. Atualmente, 29 Escritórios Sociais estão em funcionamento em 19 estados brasileiros. O Escritório Social é administrado pelas Secretarias de Estado de Administração Penitenciária e de Desenvolvimento Humano e passa por um processo de alinhamento de ações de alcance nacional.



Cursos profissionalizantes

## Egepen - Escola de Gestão Penitenciária da Paraíba

### A Importância de Formar Profissionais Penitenciários

■ Juvinete de Lourdes



#### Um órgão de grande importância para formação e aperfeiçoamento do corpo de servidores e policiais penais da Seap

A Escola de Gestão Penitenciária do Estado da Paraíba (Egepen - PB) foi instituída com o objetivo de qualificar o servidor penitenciário na cientificidade das ações de execução penal, voltada para a modernização e a eficiência da gestão, a prestação dos serviços públicos penitenciários, além de criar condições de valorização dos servidores e do desenvolvimento de competências com foco na gestão por resultados. Cumpre uma meta do Plano Diretor do Sistema Penitenciário Nacional, tendo como missão investir na educação continuada como estratégia de desenvolvimento profissional e organizacional permanente bem como estimular a postura de autodesenvolvimento dos servidores da Seap - PB.

Seus projetos apoiam-se nas áreas operacionais e administrativas de rotinas dentro das unidades prisionais, que adotam como diretrizes técnicas e conceitos pedagógicos atuais as concepções modernas, levando em consideração os fundamentos básicos dos Direitos Humanos, estimulando a produção de novas ideias e parcerias com outras instituições mantendo relações de intercâmbio técnico, cultural,

operacional e científico com entidades de ensino e de pesquisa, não deixando, porém, de valorizar seu próprio potencial: a experiência de seus servidores, o que se concretiza no fato de que a maioria dos docentes da Seap é do próprio quadro do Sistema Penitenciário.

A Escola de Gestão Penitenciária da Paraíba foi instituída através do artigo 12, da Lei estadual nº 8.186, de 16 de março de 2007, propondo-se a implantação em moldes adequados às novas perspectivas da política penitenciária. É dirigida atualmente pelo policial penal Julieberbert da Silva Leite.

O Governo do Estado segue investindo na valorização dos servidores homens e mulheres - compromissados (as) com a evolução em Cursos que vão formar Policiais Penais e servidores do Sistema Penitenciário Paraibano oferecidos pela Egepen - PB

A Secretaria de Estado da Administração Penitenciária - Seap - PB, através da Egepen - Escola de Gestão Penitenciária do Estado da Paraíba, com apoio da Gerência do Sistema Penitenciário (Gesipe-Sispen), disponibiliza vagas para inscrições em vários cursos de formação destinados aos policiais penais e demais convidados de quaisquer forças policiais, seja federal, estadual, distrital ou internacional, para atuarem com maior propriedade nas ocorrências de natureza especial, ocorridas

dentro dos ergástulos, bem como, em área externa das unidades prisionais, seja em área urbana ou rural e em demais atuações inerentes da polícia penal. As vagas estão disponíveis a todos os policiais penais da Paraíba e as inscrições ocorrem desde o dia 30 de maio até 15 de junho. O início dos cursos que está sendo oferecidos na Modalidade EaD (Ensino à Distância) e presencial a partir de dia 16 de maio de 2022, os interessados devem procurar a gerência da Egepen - PB.

## Cursos oferecidos pela Egepen - PB

### 1º Curso de Operações Especiais da Polícia Penal da Paraíba - Coepp

O 1º Curso de Operações Especiais da Polícia Penal da Paraíba - Coepp proporcionará aos policiais penais conhecimentos teóricos e práticos, ampliando suas competências, habilidades e atitudes, para execução de procedimentos legais e éticos, necessários para atividades específicas concernentes à atuação policial em operações especiais. No processo seletivo do primeiro curso foram registrados 55 inscritos que passaram por atividades de avaliações curriculares, de saúde e física onde 22 aptos continuam realizando as formações continuadas, dentre eles 21 policiais penais e um policial civil.

O Curso de Operações Especiais para policiais penais é um Curso Base de grande importância para o operacional da Seap - PB, que oportuniza ao efetivo uma preparação relevante onde poucas pessoas conseguiram o direito de fazê-lo, devido os critérios aplicados para selecionar os candidatos. O Diretor da Egepen, Policial Penal Julierbert Leite, ressalta a importância do primeiro curso nessa modalidade. "É um Curso que nunca aconteceu na história da polícia penal com o *know how* da Polícia Militar da Paraíba, que tem extrema competência na segurança pública". O Curso vai gerar uma formação e preparação de maneira que os conhecimentos absorvidos pelos concluintes, no futuro, prepare uma equipe para a própria Egepen formar as próximas turmas.

### Curso de Atendimento e Custódia: ambiente prisional

Esse curso tem o objetivo de fortalecer a capacidade de entendimento e atendimento das diversas formas de comportamento do público cadastrado que ingressa nas unidades penais, assim como às autoridades, reeducandos e dos próprios policiais penais.

O curso, ministrado pelo policial penal e psicólogo, Alisson Paulo, é voltado para o estado de análise de processos e comportamentos de indivíduos e grupos humanos em diferentes situações, em especial o ambiente prisional. É oferecido nas opções de Ensino a distância (EaD) com 32 horas aulas e presencial com 8 horas aulas nos polos de ensino: João Pessoa, Campina Grande, Guarabira e Cajazeiras. A formação contempla módulos com temas e subtemas das relações interpessoais no ambiente do trabalho, a ética e profissionalismo no ambiente de trabalho, o comportamento humano nas instituições prisionais e o módulo sobre a saúde mental dos servidores penitenciários.

### Curso Básico de Contramedida

O Curso tem o objetivo de realizar instruções que fortaleçam a capacidade de ação e reação do policial penal da Paraíba dentro das suas rotinas de trabalho, com a finalidade de gerar aperfeiçoamento de técnicas e habilidades individuais na disciplina de contramedidas, além de formar multiplicadores para, através da Egepen, levar o conhecimento aos demais policiais penais em futuras capacitações continuadas.

Para realização desse curso será aplicado o método que consiste em táticas de retenção e contrarretenção de arma de fogo, visando à proteção e manutenção do armamento com movimentos

dinâmicos, explosivos e eficazes, com ênfase no confronto corpo a corpo, tendo sempre como objetivo a sobrevivência policial ou do cidadão de bem que porte arma de fogo legalmente.

As aulas serão realizadas em ambiente aberto, o qual não requer logística de matérias ou necessidades de grandes recursos, visto que o instrutor, lotado na Sap - SP, ministrará as aulas em parcerias com a Seap - PB e haverá a participação de policiais penais como monitores e coordenador, fornecendo todo o suporte necessário durante as instruções. As referidas aulas tem carga horária de 10 horas que inclui: algemação, imobilização tática, retenção e contrarretenção, ministradas por instrutor parceiro da Secretaria de Administração Penitenciária de São Paulo. A formação atualiza, fortalece e prepara o policial penal para o pronto serviço dentro das unidades penais e no contexto geral.

### Curso Nop II - Curso Nivelamento Operacional Padrão II

A Formação tem a finalidade de ampliar conhecimentos, sobretudo na atividade operacional dos policiais penais no dia a dia, culminando com mais segurança e melhor serviço prestado à sociedade paraibana, dando continuidade ao processo formação e qualificação continuada de seus servidores através do Nop I e agora o Nop II (Nivelamento Operacional Padrão).

Devido ao condicionamento passado pela pandemia (2020 a 2022), para não interromper o processo de formação e instrução, a Escola de Gestão, criou a modalidade EaD que continuarão sendo oferecidos, assim como de forma presencial. O Nop II será EaD com carga horária de 120h. Os instrutores são policiais penais do próprio Sistema Penitenciário da Paraíba. Na capacitação os policiais penais terão aulas com pistola TH.40, espingarda calibre 12, SMT.40, fuzil.556, bastão PR24 (tonfa), além das aulas sobre escolta prisional, retenção e contrarretenção, abordagem policial, algemas, imobilizações táticas, gerenciamento de crises, segurança orgânica, atividade administrativa, atividade de inteligência penal, planejamento estratégico e Sistema Copen.

### Curso de Saúde Prisional

Os eventos recentes provocados pela situação da pandemia mundial da COVID-19 confirmaram a importância da educação, prevenção e promoção da saúde no ambiente prisional. Neste sentido, a Egepen - PB, através do DEPEN, por meio da sua Coordenação de Saúde, em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz, por intermédio do Núcleo de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas está oferecendo o Curso Saúde Prisional: principais doenças e agravos.

O curso é destinado aos servidores que atuam no sistema prisional e tem como objetivo fortalecer sua qualificação. É oferecido em quatro módulos: I - Um olhar sobre o sistema prisional brasileiro e a correlação com a saúde (21 horas), II - A oferta da saúde no sistema prisional (25 horas), III - As principais doenças e agravos transmissíveis em saúde no sistema prisional (48 horas), IV - As principais doenças e agravos em saúde não transmissíveis no sistema prisional (26 horas). A Carga horária total do curso é de 120h.





<https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-de-administracao-penitenciaria/noticias/delegado-joao-alves-assume-a-secretaria-da-administracao-penitenciaria-da-paraiba>

## DELEGADO JOÃO ALVES ASSUME A SECRETARIA DA ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA DA PARAÍBA

O governador do estado João Azevêdo presidiu cerimônia no dia 06 de abril, no Pavilhão de Feiras e Exposições do Centro de Convenções de João Pessoa. O novo secretário afirmou estar emocionado pelo momento e "honrado em coroar sua extensa carreira na Segurança Pública à frente de um cargo da envergadura do comando da Secretaria de Estado da Administração Penitenciária, e por ter como maior missão não só cuidar de vidas, mas acima de tudo de orientar para que o cidadão(a) ressocializando(a) possa ter oportunidades de educação e trabalho enquanto ainda está sob a responsabilidade do estado e que através do que lhe é ofertado pela ressocialização, ajude-o na sua reinserção social, saindo do sistema prisional com outra visão e novas perspectivas, inserindo-o(a) na sociedade e praticando o bem".



<https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-de-administracao-penitenciaria/noticias/secretario-joao-alves-reune-equipes-da-educacao-nas-prisoas-1>

## SECRETÁRIO JOÃO ALVES REÚNE EQUIPES DA EDUCAÇÃO NAS PRISÕES

O secretário da Administração Penitenciária, delegado João Alves, realizou a primeira reunião com as equipes da Gerência Executiva de Ressocialização e da Coordenação da Educação nas Prisões da Paraíba. Na ocasião os integrantes das equipes transmitiram as boas-vindas ao novo secretário da Seap e realizaram breve explanação a respeito das atividades educacionais aplicadas no sistema prisional paraibano. O secretário João avaliou que a reunião foi positiva "tomamos conhecimento dos projetos existentes, dos planejamentos de novos projetos, iremos continuar dialogando, dando prosseguimento e ampliando as ações".

Um outro tema abordado foram os preparativos para o lançamento pelo governo do estado, do Plano Estadual de Educação nas Prisões. A Coordenadora Estadual da Educação nas Prisões da Paraíba, professora Eliane Aquino, da Secretaria da Educação e da Ciência e Tecnologia, agradeceu ao secretário João Alves pela atenção especial voltada ao ensino nas prisões do estado.



<https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-de-administracao-penitenciaria/noticias/seap-recebe-do-ifpb-mais-de-8-000-livros-para-as-bibliotecas-das-prisoas-na-paraiba>

## SEAP RECEBE DO IFPB MAIS DE 8.000 LIVROS PARA AS BIBLIOTECAS DAS PRISÕES NA PARAÍBA

As diversas bibliotecas e salas de leitura do sistema prisional paraibano estão recebendo um reforço em seu acervo com a doação de 8.296 livros. As obras nas áreas de Biologia, Arte, Geografia, História, Filosofia, Química, Física, Ciência e Tecnologia, Matemática, Ciências da Natureza, Literatura, Inglês, Espanhol, Crônicas, além de Dicionário e outras temáticas, vão se somar aos mais de 17 mil livros que a Seap recebeu do Departamento Penitenciário Nacional em 2020. A entrega simbólica dos cerca de 8.300 livros ocorreu na quarta-feira (13/4) no campus do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), em João Pessoa, feita pelo diretor geral Neilor César dos Santos, ao secretário da Administração Penitenciária, delegado João Alves. O secretário executivo da Seap, João Paulo Barros e o gerente executivo de Ressocialização, João Rosas, também participaram da reunião quando ainda foram discutidas possibilidades de futuras parcerias entre a Seap e o IFPB.

# Curtas



<https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-de-administracao-penitenciaria/noticias/secretario-joao-alves-realiza-primeira-reuniao-com-gestores-das-unidades-prisionais>

## **SECRETÁRIO JOÃO ALVES REALIZA PRIMEIRA REUNIÃO COM GESTORES DAS UNIDADES PRISIONAIS**

O novo secretário de Estado da Administração Penitenciária (Seap), João Alves Albuquerque, realizou a primeira reunião com os diretores e diretoras das unidades prisionais. A reunião de trabalho foi virtual gerada a partir do gabinete do secretário João Alves, na sede da Seap, na companhia do secretário executivo João Paulo Barros, do chefe de gabinete Josinaldo Lucas e do gerente executivo do Sistema Penitenciário, Ronaldo Porfírio.

O secretário João Alves afirmou que chega à Secretaria da Administração Penitenciária para somar. "Dizer que estamos aqui para somar, precisamos do apoio deles, o trabalho irá continuar, nós iremos tentar melhorar esse trabalho que já vem sendo feito com ênfase na ressocialização, na educação, no trabalho para o apenado, para que ele quando cumprir sua pena seja reintegrado à sociedade".



<https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-de-administracao-penitenciaria/secretario-joao-alves-conhece-atividades-do-conselho-da-comunidade>

## **SECRETÁRIO JOÃO ALVES CONHECE ATIVIDADES DO CONSELHO DA COMUNIDADE**

O secretário João Alves e o secretário executivo João Paulo Barros, receberam o juiz titular da Vara da Execução Penal (VEP) Carlos Neves e o Conselho da Comunidade, órgão criado pela VEP e parceiro da Seap. Na ocasião o secretário João Alves conheceu o papel do Conselho, os projetos e propostas em benefício da reinserção social de pessoas privadas de liberdade.

O secretário da Seap, João Alves, parabenizou o juiz Carlos Neves, o presidente do Conselho Thiago Robson e demais conselheiros pelos relevantes serviços que contribuem com as políticas do governo do estado na reinserção social de pessoas privadas de liberdade e garantiu o fortalecimento das parcerias objetivando aprimorar e ampliar as ações do governo na humanização e ressocialização no sistema prisional.

O secretário executivo da Seap, João Paulo Barros, destacou o perfil do secretário João Alves que tem larga experiência na área de segurança pública e que tem um jeito peculiar, com calma, com tranquilidade, sempre ouvindo a todos e isto é uma característica muito boa do gestor. João Paulo Barros também elogiou o trabalho realizado pelo Conselho da Comunidade.

# HOMENAGEM DESTA EDIÇÃO



A agente de segurança penitenciária **Maria das Dores de Sousa** ingressou no sistema prisional paraibano em 1985. Dorinha, como é carinhosamente conhecida na Seap, teve sua trajetória iniciada na então Casa de Recuperação Feminina Bom Pastor.

Nessas quase quatro décadas, Dorinha trabalhou ainda na Penitenciária Desembargador Flósculo da Nóbrega (Presídio do Roger), Penitenciária de Segurança Máxima Geraldo Beltrão, Penitenciária de Segurança Média Hitler Cantalice, Presídio Silvio Porto, essas três últimas unidades localizadas no bairro de Mangabeira.

A Penitenciária de Psiquiatria Forense (PPF) também teve em seus quadros a servidora exemplar, Maria das Dores de Sousa. Por 24 anos Dorinha esteve prestando serviço ao Almojarifado Central da Seap. Atualmente ela está à disposição da Gesipe. "Sinto-me feliz e realizada plenamente em minha profissão em fazer parte dessa secretaria, numa longa trajetória no sistema e com orgulho de ser policial penal".

# SEAP NAS PLATAFORMAS DIGITAIS



A **Secretaria de Estado da Administração Penitenciária - Seap** estreia seu espaço de audiovisual na internet com o seu canal no YouTube. A partir de agora confira as ações desta Secretaria no YouTube pelo canal "SEAP PB em Ação".

Link: <https://www.youtube.com/channel/UC5nAY1KnM46suruYKPH6Fhw>

No canal dispomos de seções, também chamadas de "Playlists", onde podem ser encontradas matérias produzidas pela ASCOM/SEAP e outros vídeos relacionados ao Sistema Penitenciário que são de interesse público.

Na playlist intitulada "Aconteceu", você encontra vídeos curtos em formato de informes sobre diversos eventos e destaque para os principais responsáveis por estas ações.

Na segunda playlist intitulada "Produção ASCOM/SEAP" estão disponíveis vídeos produzidos pela ASCOM/SEAP em formato de documentários e minidocs sobre os mais variados temas que estão presentes no Sistema Penitenciário.

E, por último, a playlist "SEAP em destaque na mídia" onde são postados vídeos elaborados por outros veículos de comunicação sobre algo relacionado a Secretaria de Estado da Administração Penitenciária.

Nós também disponibilizamos as edições anteriores da **Revista Seap em Ação** em formato digital no seguinte link:

<https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-de-administracao-penitenciaria/revista-seap-em-acao/revista-seap-em-acao>

<https://mobile.twitter.com/seapgovpb>

<https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-de-administracao-penitenciaria/estatisticas>

# INFORMES INSTAGRAM



O delegado João Alves tomou posse oficialmente como Secretário de Estado da Administração Penitenciária - Seap no dia 06.04 no Centro de Convenções de João Pessoa, em cerimônia conduzida pelo governador João Azevedo. O novo secretário afirmou que irá manter o trabalho de fortalecimento das ações de ressocialização no sistema prisional. "Nós daremos as condições para que as pessoas privadas de liberdade tenham acesso à ressocialização, podendo sair preparadas para o mercado de trabalho e com condições de serem reintegradas à sociedade. Nós temos projetos em andamento, outros já programados e iremos chegar a todo o estado com capacitação, educação, saúde para dar dignidade aos reeducandos", falou.

#seappb #policiapenal #sispenpb #govparaiba #somostodosparaiba



O secretário da Seap, Delegado João Alves e o secretário executivo, João Paulo Barros, realizaram uma visita técnica na unidade prisional de Remígio na manhã da quinta-feira (28.04). Na ocasião visitaram as plantações de pimenta, maracujá e conheceram os produtos artesanais confeccionados na unidade, além da agroindústria que será inaugurada em breve.

Participaram da comitiva o juiz da Vara de Execução Penal, Dr. Carlos Neves; o chefe de gabinete, Lucas de Oliveira e o gerente da Gesipe, Ronaldo Porfirio.

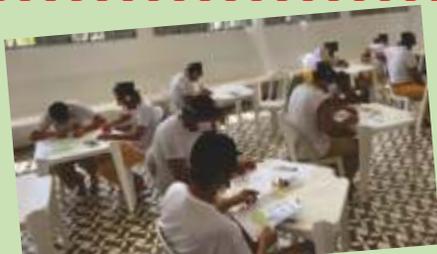
#seappb #policiapenal #sispenpb #govparaiba #somostodosparaiba #ressocializacao

A Seap busca renovar o acervo das bibliotecas que ficam nas unidades prisionais de todo o estado, contribuindo para a ressocialização dos reeducandos. No dia 13.04 (quarta-feira) o Instituto Federal da Paraíba (IFPB) fez uma doação de 8.296 livros didáticos.

A entrega simbólica foi feita pelo diretor geral do IFPB, Neilor César dos Santos, ao secretário da Seap, delegado João Alves. O secretário executivo, João Paulo Barros e o gerente executivo de Ressocialização, João Rosas, também participaram da reunião. Na ocasião os gestores da Seap e do IFPB dialogaram sobre propostas para a concretização de novas ações de parcerias entre as duas instituições.

Os livros que foram doados serão distribuídos às unidades prisionais da capital e do interior do estado, onde deverão complementar as atividades de projetos de remição de pena pela leitura e pelo estudo.

#seappb #policiapenal #sispenpb #govparaiba #somostodosparaiba



Na Penitenciária de Psiquiatria Forense os reeducandos irão se reunir duas vezes por semana para uma aula de pintura. No dia 22.04 (sexta-feira) foi realizada a aula inaugural do projeto "Somos Capazes", da Prefeitura de João Pessoa, levando cursos de artes plásticas, promovendo a inclusão por meio das artes e agregando valor artístico às criações dos internos. O trabalho tem à frente o Conselho da Comunidade, em parceria com a Prefeitura de João Pessoa, através da Fundação Cultural (Funjope). Thiago Robson dos Santos Lopes, policial penal e presidente do Conselho da Comunidade, esteve presente na solenidade e falou que as artes visuais podem aproximar pessoas e descortinar novas possibilidades na vida. Neste caso, o benefício é incalculável, pois são internos que necessitam de um suporte relacionado à saúde mental. A arte traz não apenas o suporte, mas é a ponte para a superação dos estigmas e o caminho para a tão sonhada reinserção social. "A Seap é uma instituição que temos o privilégio de tê-la conosco nesse processo. Graças a sensibilidade do secretário João Alves, podemos desenhar um futuro melhor para os internos, seus familiares e à sociedade de modo geral. A reinserção social ou ressocialização, só será efetiva com a superlotação de parcerias. Disse o presidente do conselho."

#seappb #policiapenal #sispenpb #govparaiba #somostodosparaiba



A Seap é uma das instituições públicas certificadas pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública no 4º Ciclo de Concessão do Selo Nacional de Responsabilidade Social pelo Trabalho no Sistema Prisional - RESGATA - promovido pelo Departamento Penitenciário Nacional (Depen) em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Mais de 270 instituições públicas e empresas do país conquistaram o selo RESGATA neste quarto ciclo. Dentre as seis secretarias de estado de unidades da Federação contempladas duas são da Administração Penitenciária, Paraíba e Maranhão.

#seappb #policiapenal #sispenpb #govparaiba #somostodosparaiba #ressocializacao



Acompanhe as notícias da Seap no Instagram @seapgovpb e pelo site <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-de-administracao-penitenciaria>